

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

☒ Resumo

☐ Relato de Caso

ESTIMATIVA DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL POR MEIO DE DIFERENTES MÉTODOS ANTROPOMÉTRICOS EM UNIVERSITÁRIOS

AUTOR PRINCIPAL: Elisa Maria Grando Roja

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Daiana Argente Kumpel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A obesidade no Brasil vem crescendo nos últimos anos, passou de uma prevalência de 11,8% em 2006 para 18,9% em 2016. Com o aumento da massa corporal eleva-se não somente a adiposidade, mas, também ocorre um aumento no risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (VIGITEL, 2016). Neste cenário é importante utilizar métodos de avaliação da composição corporal a fim de identificar a condição inicial do indivíduo para tomar uma conduta nutricional. Para isso existem diferentes métodos, entre eles, a bioimpedância, as dobras cutâneas que são bom preditores do percentual de gordura corporal (MONTEIRO; FERNANDES FILHO, 2002). Assim, frente a vários métodos diferentes para estimar a gordura corporal, o objetivo deste estudo foi verificar o grau de concordância da estimativa do percentual de gordura corporal através de diferentes métodos antropométricos em universitários.

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo transversal com estudantes matriculados nos cursos de graduação do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo/RS. Foram convidados a participar todos os universitários, adultos (19 a 59 anos), de ambos os sexos, matriculados nos cursos de graduação do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo. Como critérios de inclusão foram avaliados todos os universitários, adultos, com IMC de 18,5 a 29,9kg/m², que se propuseram a participar do estudo. Foram investigadas as seguintes características como gênero, faixa etária e também o curso que frequenta e o período. Para avaliação antropométrica foram aferido peso e altura que foram utilizados para o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal), além do nível de atividade física que foi avaliado através da

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). As dobras cutâneas foram aferidas com plicômetro Científico onde foram medidas nas mulheres a dobra cutânea tricipital, supra ilíaca, coxa medial, axilar média e panturrilha medial. E nos homens a dobra cutânea peitoral, abdominal, coxa medial, tricipital, supra ilíaca, panturrilha medial e subescapular. As medidas obtidas foram utilizadas nas equações propostas por Petroski (1995) (4 dobras) e Guedes (1985) (3 dobras), para estimativa da densidade corporal e convertidas a percentual de gordura, através da fórmula de Siri. Após foi realizado o exame da bioimpedância. Os dados apresentados a seguir são parciais. Até o momento foram avaliados 28 universitários com idade média de $23,3 \pm 4,4$ anos, predominantemente do gênero feminino (96,4%), pertencentes em sua maioria ao curso de Nutrição (92,9%), com a aplicação do IPAQ constatou-se que 28,8% dos avaliados são insuficientemente ativos, 21,4% suficientemente ativos e 50% muito ativos. Quanto ao estado nutricional através do IMC, 85,7% dos avaliados estavam eutróficos e 14,3% em sobrepeso. A média de percentual de gordura analisada pelo protocolo de Petroski foi de 19,1% e pelo protocolo de Guedes 25,2% e pela bioimpedância foi de 21,2%. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo que avaliou 57 universitários, onde pode se observar que o método da bioimpedância obteve a menor média de gordura corporal enquanto os outros métodos obtiveram médias maiores (CONTERATO, VIEIRA, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Observa-se que o protocolo que leva em conta quatro dobras (Petroski), teve resultados mais aproximados ao da bioimpedância, enquanto que o protocolo que utiliza três dobras (Guedes) superestimou o percentual de gordura. Como esse trabalho ainda encontra-se em fase de coleta de dados, observa-se a necessidade de uma análise estatística mais detalhada para investigar se há diferenças significativas entre as métodos utilizados.

REFERÊNCIAS:

- MONTEIRO, A. B.; FERNANDES FILHO, J.; Análise da composição corporal: Uma revisão de métodos. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. v. 1, n. 4, p. 80-92, 2002.
- VIGITEL, BRASIL 2016. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- CONTERATO, E. V.; VIEIRA, E. L. Composição corporal em universitários utilizando dobras cutâneas e bioimpedância elétrica: um método comparativo. Revista

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Disciplinarum Scientia, Santa Maria, Série Ciência, Biológicas e da Saúde, v. 2, n.1, p. 125-137, 2001.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.080.278

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.